

ATA DA VIGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 13-4-2022.

Aos treze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cezar Schirmer, Cintia Rockenbach, Cláudia Araújo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Kaká D'Ávila, Laura Sito, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Comandante Nádia, Daiana Santos, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, Karen Santos, Matheus Gomes, Mauro Zacher, Márcio Bins Ely, Roberto Robaina e Sâmila Monteiro. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 566/21 e o Projeto de Resolução nº 010/22 (Processos nºs 1274/21 e 0244/22, respectivamente), de autoria de Cláudia Araújo; o Projeto de Lei do Legislativo nº 005/22 (Processo nº 0015/22), de autoria de Claudio Janta; o Projeto de Lei do Legislativo nº 124/22 (Processo nº 0243/22), de autoria de Comandante Nádia; o Projeto de Lei do Legislativo nº 121/22 (Processo nº 0238/22), de autoria de Daiana Santos; o Projeto de Lei do Legislativo nº 399/21 (Processo nº 0953/21), de autoria de Fernanda Barth e Cassiá Carpes; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 126 e 128/22 (Processos nºs 0248 e 0250/22, respectivamente), de autoria de José Freitas. Também, foram apregoados os seguintes ofícios do Prefeito: nº 1148/22, encaminhando veto total ao Projeto de Lei do Legislativo nº 170/19 (Processo nº 0371/19); nº 1159/22, encaminhando o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 006/22 (Processo nº 0267/22). Em prosseguimento, o Presidente registrou o transcurso do Dia do Hino Nacional Brasileiro e convidou todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro. A seguir, por solicitação de Pedro Ruas, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Cauã César Pinto Claudino. Também, foi apregoado requerimento de autoria de Felipe Camozzato, solicitando licença paternidade do dia doze ao dia dezesseis de abril do corrente, tendo o Presidente informado que Sâmila Monteiro fora empossada, em substituição, pelo mesmo período. Ainda, foi apregoado documento de autoria de Gilson Padeiro (Processo SEI nº 165.00086/2022-11), informando, nos termos do artigo 227, §§ 6º e 7º, sua participação, no dia doze de abril do corrente, em visitas aos bairros Lami, Extrema, Boa Vista do Sul e Lajeado. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Airto Ferronato, Leonel Radde, Mônica Leal, Moisés Barboza, Sâmila Monteiro, Giovane Byl, Claudio Janta, Roberto Robaina, Jonas Reis, Daiana Santos e Claudio Janta. Na oportunidade, foram apregoados o Projeto de Lei do Legislativo nº 133/22, de autoria de Moisés Barboza, e o Projeto de Resolução nº 011/22, de autoria de Mari Pimentel (Processos nºs 0257 e 0256/22, respectivamente). Às quinze horas e trinta e nove minutos, constatada a

existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Em continuidade, Aldacir Oliboni formulou requerimento verbal solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Foi APROVADO requerimento verbal formulado por Mari Pimentel, solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Em votação, foram votados conjuntamente e APROVADOS os Requerimentos nºs 002, 003, 043, 055 e 058/22 (Processos nºs 0003, 0004, 0217, 0241 e 0259/22, respectivamente). Em discussão geral e votação, foi apreciado o Projeto de Lei do Executivo nº 013/14 (Processo nº 0759/14). Foi REJEITADA a Emenda nº 01 aposta ao Projeto de Lei do Executivo nº 013/14, por NOVE VOTOS SIM e DEZENOVE VOTOS NÃO, em votação nominal solicitada por Claudio Janta, tendo votado sim Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Pedro Ruas e Roberto Robaina e votado não Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cezar Schirmer, Cintia Rockenbach, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Jessé Sangalli, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Sâmila Monteiro. Foi APROVADO o Projeto de Lei do Executivo nº 013/14, por VINTE E TRÊS VOTOS SIM e OITO VOTOS NÃO, em votação nominal solicitada por Aldacir Oliboni, tendo votado sim Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cezar Schirmer, Cintia Rockenbach, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Sâmila Monteiro e votado não Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Pedro Ruas e Roberto Robaina. Em discussão geral e votação nominal, foi APROVADO o Projeto de Lei do Legislativo nº 540/21, por VINTE E CINCO VOTOS SIM, após ser discutido por Alexandre Bobadra, tendo votado Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Cassiá Carpes, Cintia Rockenbach, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Giovane Byl, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário, Roberto Robaina e Sâmila Monteiro. Foi APROVADO requerimento de autoria de Jessé Sangalli, solicitando o adiamento, por duas sessões, da discussão do Projeto de Lei do Legislativo nº 056/21 (Processo nº 0188/21). Em discussão geral e votação, foi APROVADO o Projeto de Lei do Legislativo nº 320/21 (Processo nº 0531/21). Às dezesseis horas e três minutos, a Presidente declarou encerrada a Ordem do Dia. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 2ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 106/22, 156, 180, 615 e 236/21, este discutido por Moisés Barboza, os Projetos de Lei do Executivo nºs 007/22, discutido por Jonas Reis, e 009/22, discutido por Claudio Janta, e os Projetos de Resolução nºs 007, 008 e 009/22. Também, Ramiro Rosário e Leonel Radde pronunciaram-se durante o período de Pauta. Às dezesseis horas e vinte e seis minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão

ordinária. Os trabalhos foram presididos por Airto Ferronato, Mari Pimentel e Idenir Cecchim. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pela 1ª Secretária e pelo Presidente.

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): Boa a tarde a todos. Hoje, registro o transcurso do Dia do Hino Nacional Brasileiro. Convido a todos para ouvirmos, de pé, o Hino Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(A Ver.^a Mari Pimentel assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do jovem Cauã César Pinto Claudino, de apenas 15 anos.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

Aprego requerimento de autoria do Ver. Felipe Camozzato, solicitando Licença Paternidade, nos termos do art. 218, inc. V, do Regimento, no período de 12 a 16 de abril de 2022. Informo que a suplente Sâmila Monteiro tomou posse no dia de ontem, em cerimônia realizada no Gabinete da Presidência.

Aprego o processo SEI nº 165.00086/2022-11, de autoria do Ver. Gilson Padeiro, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação na visita aos bairros Lami, Extrema, Boa Vista do Sul e Lajeado, no dia 12 de abril de 2022, das 9h às 18h, para o cumprimento de agendas externas com lideranças das comunidades locais

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Ver.^a Mari Pimentel, na presidência dos trabalhos; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; senhoras e senhores que estão conosco nesta tarde. Neste meu período de liderança no dia de hoje, eu, com muita honra, quero aqui registrar que faremos hoje a tarde uma homenagem ao nosso sempre Rei Momo, Frotinha, nosso Otávio Frota Júnior, cuja morte completou, na semana passada, um ano.

Quero registrar a presença da Dona Neuza Azevedo, mãe do Frotinha, dos seus familiares e amigos. Quero também fazer uma menção do amigo de longa data,

Albano Rochedo Gado, que foi o entusiasta na condução e no pedido desta homenagem de hoje. Também quero registrar, senhoras e senhores, que encaminhei e está em andamento aqui na Câmara, em tramitação, um projeto de lei para denominar uma rua da nossa cidade para o nosso Otávio Frota Júnior, o Frotinha, que com seus 40, 46 anos, teve e tem uma bela e grandiosa biografia. E todos nós, porto-alegrenses, conhecemos o Frotinha, que foi líder estudantil na década de 80, entre 80 e 90, presidindo, inclusive, o grêmio estudantil lá da Instituição Educacional São Judas Tadeu; foi integrante da União Metropolitana, nossa UMESPA, onde foi secretário-geral, bem como vice-presidente da UGES, a nossa União Gaúcha de Estudantes; foi um dos articuladores do movimento Caras-Pintadas, que teve uma repercussão nacional e internacional. Quando do impeachment do nosso ex-Presidente Fernando Collor; foi neto do suplente de vereador em Porto Alegre, de 72, o Sr. Dorival Rodrigues de Souza; foi suplente de conselheiro tutelar da nossa Porto Alegre, de 2015 a 2019; sempre ligado à cultura, à música, o Frotinha – talvez aí seja o grande momento de sua notoriedade enquanto homem da cultura – foi o Rei Momo da cidade de Porto Alegre, de 2001 a 2008. Também podemos dizer que participou de diversas bandas, foi produtor de banda, participou e atuou no programa Pretinho Básico e no Planeta Atlântica, do grupo RBS; participou, atuou como o nosso Mc Jean Paul, com um carisma marcante, de coração gigante, angariou muitos amigos e fãs, um poderoso influenciador em redes sociais, que faleceu, lamentavelmente, no dia 6 de abril de 2021, vítima de violência do nosso trânsito, quando trabalhava com Uber. Essa nossa homenagem é uma homenagem a ele, à sua mãe, aos seus familiares, aos seus amigos. E tenho certeza que essa homenagem é uma homenagem dos vereadores e vereadoras de Porto Alegre, nós representamos a totalidade da nossa Porto Alegre. Portanto é uma homenagem nossa, mas, antes de mais nada, é uma homenagem da cidade de Porto Alegre ao nosso querido Frotinha, amigo e irmão, que esteve conosco, marcou a sua história, a sua vida, enquanto homem de liderança estudantil, de cultura, de turismo, de música e, por que não, também de esporte.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Presidente Mari Pimentel, muito obrigado. Ver. Aírto Ferronato, V. Exa. foi muito feliz, vereador experiente, homenageia exatamente o nosso querido Frotinha, uma pessoa que fez Porto Alegre mais feliz, mais alegre. Todos nós que tivemos a oportunidade de conhecê-lo sentimos muito a sua perda, sentimos muito a sua falta. E a homenagem que V. Exa. propõe é mais do que merecida, estamos com V. Exa, estamos sempre saudosos do Frotinha . Obrigado.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Obrigado. Um abraço a todos, à família, aos amigos. Obrigado, Ver.^a Mari, pela possibilidade de o nosso sempre estimado Ver. Pedro Ruas poder se manifestar. Um abraço e obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Leonel Radde está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde, Presidente Mari Pimentel, boa tarde, colegas vereadores e vereadoras. Quer dizer então que o juiz ladrão esteve em Porto Alegre. Divertidíssimo. Temos um vereador da Casa, pena que ele não está aqui, eu ia perguntar se não bateram a carteira dele lá. O juiz muso da luta anticorrupção que julgava, e, depois, foi advogado de defesa das empresas que ele condenou, ganhando milhões. Que fim de carreira! Parabéns, marreco de Maringá. Uma honra não ter te recebido aqui nesta Casa e nem ter sabido da tua presença na nossa cidade. É, a direita tem dessas.

Queria também parabenizar o Ver. Camozzato, sem a disputa política aqui, pelo nascimento da sua filha e também saudar pelo fato de ele utilizar a licença-paternidade, que é uma luta do campo trabalhador, do campo da esquerda e que é muito importante, porque a gente quer que isso seja utilizado por todas as pessoas, não só por um pequeno grupo. Isso é simbólico.

Voltando a Sérgio Moro, voltando a esse indivíduo que destruiu o nosso país e nos levou até o governo Bolsonaro, quero dizer que o papo de ser “imbrochável” era tudo uma mentira. As Forças Armadas gastaram R\$ 5 milhões comprando próteses penianas e Viagra. Onde já se viu as Forças Armadas gastando dinheiro com próteses penianas e Viagra, Ver. Oliboni, nosso líder, enquanto a população do Brasil não consegue acessar medicamentos no SUS? Enquanto isso a população não consegue leitos hospitalares, não tem acesso aos bens básicos de consumo, e as Forças Armadas gastando com picanha, gastando com Viagra, gastando com próteses penianas no Brasil de Bolsonaro, que afundou o nosso País, afundou a moral das forças armadas, e temos um presidente “imbrochável”. Nunca se mentiu tanto nesse País. Toda vez que a investigação chega perto de pegá-lo, ele e sua turma, ele e sua quadrilha, ele modifica a polícia federal, tira diretores, retira delegados, movimenta agentes. Esse é o mesmo que, depois, vai para a televisão dizer “no meu governo não tem corrupção”. Claro, não deixa investigar! Onde estão aqueles que iam lá para o Parcão, fazer dancinha, rebolar, bater palmas contra a corrupção, a favor da educação, a favor da segurança, a favor da saúde. Um governo genocida, gastando R\$ 5 milhões em viagra, em prótese peniana, e os moralistas sumiram. Gabriel Monteiro, outro ícone extrema-direita, moralista, está envolvido em pedofilia, em abuso de mulheres; Arthur do Val sendo cassado; Moro, que queria tanto ser ministro do STF, que influenciou a eleição para ser ministro do STF, vem para Porto Alegre com o rabo no meio das pernas, e ninguém sabe que ele veio. Essa é a cara da extrema-direita; felizmente a terra é redonda, e ela capota. Muito obrigada.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde colegas, Mari Pimentel, presidindo os trabalhos nesta tarde; nosso querido Diretor Luiz Afonso, anjo da guarda de todas as sessões; imprensa e colegas. Ouvindo o Ver. Leonel Radde, eu me sinto na obrigação de esclarecer, de informar. Ver. Leonel Radde, por favor, preste atenção na minha fala, senão terei de bater lá na sua porta e lhe explicar essa questão do exército. Eu filha orgulhosa de um militar, Cel. Pedro Américo Leal, conheço a instituição Exército de olhos fechados. Assim que saiu essa matéria, imediatamente, entrei em contato com o Exército. Pasmem, senhores, o Centro de Comunicação Social do Exército esclarece que foram adquiridas, Ver. Leonel Radde, três próteses penianas pelo Exército Brasileiro em 2021 para cirurgias de usuários do Fundo de Saúde do Exército, Fusex, e não 60, conforme foi divulgado por alguns veículos. Matéria tendenciosa, matéria mentirosa! Vamos mais, vamos continuar. Prestem bem atenção, três e não 60 conforme foi divulgado em alguns veículos de imprensa. A quantidade de 60 representa a estimativa constante na ata de registro de preços e não efetivamente o que foi comprado. Tenho também a presença de um médico que nos honra nesta sessão E que faz “sim” com a cabeça, em sinal de que eu estou certa ao ocupar essa tribuna e defender o Exército, uma instituição séria, que é a instituição com o maior índice de credibilidade, e nem mesmo meu amigo querido Leonel Radde vai subir nesta tribuna e vai confundir as pessoas. Eu, como jornalista, tenho a obrigação de dizer que esta quantidade de 60 não existe. E mais: cabe destacar que os processos de licitação atenderam a todas as exigências legais vigentes, bem como as recomendações médicas. Também quero informar aos senhores e senhoras, especialmente ao meu amigo querido Leonel Radde, que é do Partido dos Trabalhadores, e eu tenho a honra de dizer que é um amigo e que divergimos em tudo, mas nos respeitamos muito e ele não deve saber dessa informação, por isso a minha fala é direta para ele, que o sistema de saúde do Exército atende cerca de 700 mil pessoas e tem como receita recursos do Fundo de Saúde do Exército, composto, prestem bem atenção, por contribuição mensal de todos os usuários do sistema e da coparticipação para o pagamento de procedimentos realizados.

Então, quero dizer aos senhores, Ver. Pedro Ruas, que assim que acordei e vi essa manchete tendenciosa em ano eleitoral onde temos um candidato à reeleição, que é da família verde-oliva, que provavelmente terá seu vice também da família verde-oliva, que não procede, que isso não é verdade, e é importante, eu como jornalista checar a informação e esclarecer. Logo cedo, pela manhã, eu estava em contato com a comunicação da instituição Exército Brasileiro, que é instituição com maior índice de credibilidade no Brasil. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Ver. Mônica Leal.

Vereadora Mônica Leal (PP): Na minha fala a respeito, especificamente, Sildenafil, cabe esclarecer que o medicamento é utilizado no exército para o tratamento

de hipertensão pulmonar, elevação da pressão arterial nas artérias do pulmão em ambientes hospitalares. Então está previsto em hospitais e a solicitação é completamente dentro da lei, atendendo as necessidades da área da Saúde. Obrigada.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Moisés Barbosa está com a palavra para uma Comunicação do Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde a todos, quero agradecer, em primeiro lugar, ao líder da bancada, Ver. Gilson Padeiro, pela utilização deste espaço. Eu vou falar rapidamente sobre dois assuntos. Um deles, eu gostaria muito de que os presentes prestassem a atenção, porque muitas vezes já subi a esta tribuna para falar do momento da política brasileira, e como as redes sociais, como a raiva como ferramenta de trabalho prejudicam as pessoas. Eu subo aqui para fazer justiça a um servidor público de carreira que foi diretor-geral, por um breve tempo, na administração anterior, do DMAE, ao Rafael Zanetti. Que foi diretor-geral durante um breve tempo, e por uma denúncia anônima, covarde, cruel, totalmente carregada de intenções políticas, teve que se defender na Justiça e agora, com sentença já em transito julgado, teve a sua inocência comprovada. Então ele foi, por uma denúncia anônima, acusado de ato de improbidade, foi, num primeiro momento, solicitado e condenado a devolver, por ele simplesmente ter dedicação exclusiva e aparecer como sócio numa empresa, porém, tudo dentro da Lei Complementar nº 133 se discutiu – o Estatuto dos Servidores. Em outubro de 2018, o Ministério Público simplesmente decidiu por arquivar a denúncia, era uma questão de cunho, inclusive de pesquisa, e aí, anos se passaram e ele, um funcionário de carreira, comprometido com o serviço público, foi afastado da Direção-Geral do DMAE. Essas coisas, quero lembrar aqui, que na hora que aparece um servidor público de carreira ou até um político envolvido em algo na parte da denúncia, aí sobe todo mundo aqui, sobem e vão para as redes sociais e acabam, nas redes sociais, falando das pessoas e jogando flechas ao vento, ferindo o histórico profissional das pessoas, atingindo suas famílias. Agora, por fim, no item 1, anulada a decisão administrativa que impôs a pena de advertência, foi anulado o ato que determinou a restituição de parte da gratificação; no item 3 foi declarado inexistentes os débitos; item 4, a devolução das custas processuais adiantadas em 10% da causa. Alguém, na época, falou, no governo Marchezan, no governo anterior: “Olha aí, envolvido...” Alguém vai subir para retirar as palavras contra esse servidor de carreira?

Feito o registro aqui, tenho admiração, carinho pela trajetória do Rafael Zaneti, filho do ex-deputado constituinte Hermes Zaneti, que não é atualmente sequer do partido ao qual milito, mas a justiça tem que ser reparada e as pessoas tem que parar de falar somente quando aparecem as denúncias, têm que subir aqui e em todos os lugares e repor a verdade.

Por último, nesses segundos que me restam, gostaria de solicitar, e vejo que não vai dar para fazer agora, queria pedir para parar o tempo, Presidente, se der. (Pausa.) Se a diretoria técnica conseguir colocar, peço aos colegas para prestarem a atenção porque é uma pauta que está na Casa, que alguns de vocês conhecem há muito

tempo, o Robaina, o Pedro Ruas, o Oliboni, que é a questão da divisa de Porto Alegre, na região das Quirinas, entrou aqui nesta Casa tem dois projetos importantes, um que trata do Parque Saint’Hilaire, que tem a ver com essa comunidade, que foi fruto de conversas deste Município com o município de Viamão desde 2015, que eu acompanhei, e houve um problema técnico que está atingindo a vida das pessoas. A ravina, que era um acidente geográfico, que historicamente era a divisa dos dois municípios, alguém no Estado modificou a divisa, passando a caneta na rua, e algumas ruas, cinco ou seis ruas, na região das Quirinas passaram a ser de Viamão, só que pagam IPTU, pagam água, todos os serviços públicos são nossos, a unidade de saúde é Porto Alegre, e olhem o absurdo: as pessoas têm que pegar um ônibus ali, vir até o centro de Porto Alegre, entrar num outro ônibus e ir a Viamão para serem atendidas nos postos de saúde. Então, a Prefeitura municipal de Porto Alegre e Viamão chegaram a um acordo, está na Casa para que essas famílias, esses moradores não sejam atingidos; peço que os colegas estudem o projeto, se a gente puder devolver essa civilidade àquela população ali, eu acho que várias bancadas aqui serão acessíveis. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A Ver.^a Sâmila Monteiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA SÂMILA MONTEIRO (NOVO): Boa tarde, caros colegas da Casa, Presidente, eu queria, inicialmente, parabenizar o Ver. Felipe Camozatto e Teodora pelo nascimento da Catarina. A vida é um dos princípios os quais valorizamos enquanto indivíduo, enquanto também liberais.

Decidi falar, não só para parabenizar o Ver. Felipe Camozatto, como fazer um contraponto ao meu colega Ver. Radde. Ele inicia o seu debate de uma forma bem interessante aqui, a sua fala, muito bom, é um especialista, eu diria, inclusive, na área do teatro, ele cita um símbolo que significa a luta contra a corrupção, que é o juiz, ex-juiz, Sérgio Moro, da seguinte forma: quá-quá-quá. Eu esperava um pouco mais de um representante do povo. Muito se houve falar que Lula é inocente e que Lula foi inocentado. Como bacharel em direito, eu informo que Lula não foi inocentado. O seu processo foi anulado. Repito: Lula não foi inocentado! O seu processo foi anulado.

Eu gostaria de trazer uma perspectiva sobre o evento de ontem, o Fórum da Liberdade, faço aqui uma pequena citação e explico para vocês o seu contexto. O Fórum da Liberdade, ontem, nos dias que se passaram, foi sobre liberdade de expressão. E esse é um tema sobre o qual nós precisamos dialogar e nós precisamos conversar sobre esse tema, porque ele é importante e ele move a nossa democracia. Diz assim o autor desse texto: “Impedir que uma opinião seja ouvida, porque se tem a certeza de que é falsa, nada mais é do que agir com base em uma certeza absoluta. Trata-se de um calaboca, porque eu estou convicto de que a sua opinião é falsa.” Esse pequeno trecho é de um livro, de um artigo que eu escrevi, do livro da série Pensamentos Liberais, que foi publicado no Fórum da Liberdade. Agradeço por poder ser uma das articulistas e

escrever esse artigo. E ontem o que nós tivemos, a nossa surpresa, foi que, num evento privado que ocorreu na PUC, um evento que, para subir as escadas e ter acesso, você precisa ter um credenciamento, mas algumas pessoas possuem a dificuldade de entender o que significa uma propriedade privada, um evento privado e acham que liberdade de expressão, vereador, é simplesmente invadir e gritar palavras de ordem. Mas, John Stuart Mill, na sua obra *On Liberty*, cita o princípio de infalibilidade. É quando você declara palavras de ordem e tenta silenciar, porque todos estão errados. Enquanto esse pessoal invadia um evento privado, sem credenciamento, um desrespeito com aqueles que pagaram o seu ingresso, e uma professora de sociologia falava na palestra, ela, simplesmente, foi atrapalhada, tentaram ter a sua voz suprimida, porque um grupo agiu pelo princípio da infalibilidade, acusado por John Stuart Mill: o meu lado é que merece ser ouvido. Parabéns, vocês acabaram de se enquadrar naquele grupo de pessoas que eu não quero me tornar, que grita palavras de ordem, sem ouvir o outro lado.

Gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui e, mais uma vez, eu deixo registrado: Lula não foi inocentado; seu processo foi anulado. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Giovane Byl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde, Presidente Mari Pimentel, público que nos assiste pela TVCâmara, redes sociais e plenário, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. Quero parabenizar o nosso colega Ver. Felipe Camozzato e sua esposa pelo nascimento da Catarina, e dizer que esta Casa, em praticamente um mês, teve dois nascimentos de filhos de vereadores: meu filho João Pedro nasceu dia 14 de fevereiro e a Catarina nasceu no dia 13 de abril. Então, externar ao Camozzato que seja um momento de muito amor para a sua família essa criança que chega.

Como cristão-protestante, essa semana é muito importante para nós que professamos o cristianismo, a fé em Jesus Cristo. Temos duas datas importantes. A Sexta-feira Santa, que relembra a Paixão de Cristo, o amor de Jesus Cristo à humanidade, onde se entregou na mão de seus algozes para cumprir o plano e o propósito divino e o propósito de Deus. A Sexta-feira Santa, onde estaremos com os nossos familiares, é um momento onde trazemos à memória o momento do sacrifício, do amor de Cristo pela humanidade, e também é um momento onde nós confraternizamos com os nossos familiares, com as pessoas que amamos, nas nossas reuniões familiares. Também temos a Páscoa, comemorada no domingo, sabemos que a Páscoa é uma tradição judaica, mas também é comemorada pelos cristãos. Os judeus lembram da Páscoa como o dia da libertação, e nós, cristãos, lembramos da Páscoa como o dia da ressurreição de Jesus Cristo. E eu não posso deixar de externar, aqui, o sentimento que vem ao meu coração, de que, nesse período, o consumismo acaba excluindo algumas pessoas - não o que a tradição militar diz, mas o que o mundo moderno diz - na Sexta-Feira Santa, ao dizer que tem que se confraternizar com peixe.

E a gente sabe que, infelizmente, muitas famílias da nossa Porto Alegre não terão nem o arroz o feijão, quanto mais o peixe. E a gente também sabe que muitas crianças, muitas famílias, nas quais, tradicionalmente, se tem o ovo de Páscoa, não vão ganhar o ovo de Páscoa, nenhum doce, nenhuma lembrança. Então, eu quero parabenizar, aqui, todas as ONGs, pelos projetos sociais que estão se movimentando. Nós apoiamos várias que estarão nesse dia de Páscoa levando uma lembrança, levando algo para as nossas crianças da periferia, já que seus pais não terão condições de dar uma lembrança, um ovo, um chocolate. Mas muitas ONGs, muitos projetos sociais, muitas entidades religiosas vão levar amor, carinho, através de boas ações para essas crianças. A gente sabe que é um dia lúdico, mas é um dia importante que não pode passar batido para as nossas crianças. Então, ao público que nos assiste na TVCâmara, se você realiza ou vai realizar algum projeto social, eu quero dizer que tudo aquilo que simboliza o sacrifício de Cristo, você está externando isso em atos, em atitudes, e a sua atitude é muito louvável, porque você estará fazendo uma boa ação de amor ao próximo. Então, quero desejar, aqui, aos meus colegas vereadores, uma ótima Sexta-Feira Santa, uma feliz Páscoa, e que nós façamos, no nosso momento com a família, uma reflexão, junto com aquelas pessoas que nós amamos. Muito obrigado, presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, colegas vereadores, eu queria usar aqui o tempo de liderança do meu partido, Solidariedade, e saudar, aqui, os membros do nosso partido de Erechim e de Caxias, que estão nos visitando hoje em atividade do partido aqui em Porto Alegre: a Nívea, presidente do partido em Caxias, o Airto e o Canabarro, que vêm lá de Erechim, presidente e tesoureiro do partido naquela cidade. Eu queria seguir o que o Ver. Giovane Byl estava falando aqui. Sexta-feira agora, nós vamos ter o privilégio de ver o Ver. Oliboni tomar as suas chibatadas na procissão do Morro da Cruz. Alguns colegas já querem virar centurião e ir lá acompanhar essa procissão, que é histórica. Eu, que nasci naquele morro, era menino, me lembro do Oliboni já caminhando nas ladeiras do Morro da Cruz neste momento da nossa cidade, um momento mundial, quando nós recebemos sinais divinos e não entendemos nada. O primeiro sinal foi a questão de Cristo, que morreu em nome de todos nós, e nós nada aprendemos de bondade, de solidariedade, de acolhimento. Agora, recentemente, nós tivemos uma lição novamente, que foi a covid, que ceifou milhares e milhares de vidas, que nos colocou em isolamento social, que nos colocou presos dentro de casa. Voltamos a ter atividades que, há muito tempo, a gente não exercia no convívio da família, mas não aprendemos nada, porque a humanidade continua com a sua ganância, a humanidade continua fazendo as coisas erradas, incorretas. Nós estamos vendo lá na Europa que a comunidade continua fazendo guerra. Não foi suficiente o número de vidas ceifadas pela covid. A ganância por reservas

naturais, a ganância pelo sistema financeiro, a ganância por se apropriar das riquezas de países leva hoje a esta guerra na Europa, que respinga em todo o mundo. O aumento dos produtos básicos da nossa mesa não é só em função do preço da gasolina e do diesel, mas, também, essa guerra. Acredito que esta semana é uma semana para a gente refletir sobre o que nós procuramos, o que nós queremos para nós mesmos, para os nossos entes, para a nossa família e, principalmente, para as gerações futuras. Nós vimos agora o Ver. Giovane Byl falando do seu filho, que nasceu há pouco tempo; ontem, nós tivemos o nascimento da Catarina, que veio afastar o Camozzato da Câmara de Vereadores – só a Catarina para tirar o Camozzato da Câmara de Vereadores. Essas crianças é que precisam desse mundo que a gente possa vir a fazer, esse mundo diferente; que a gente possa vir a fazer esse mundo que valoriza mais o convívio das pessoas, que valoriza mais o convívio da família, que valoriza mais o interesse coletivo em cima do interesse individual, que valoriza mais as pessoas num todo e não a ganância, e não a exploração das pessoas. Tem coisas que são injustificadas, tem coisas que não têm justificativa, quanto mais se explica, mais complica, como já diria um humorista. Tem coisas que não têm explicação, mas agora é necessário, cada vez mais, nós olharmos para a frente; é necessário cada vez mais nós aprendermos com o passado, com a história, nós aprendermos com fatos recentes que modificaram a nossa vida, fatos recentes que nos levaram a ter medo, fatos recentes que nos levaram a conviver em família. Então, nesta Semana Santa, independente de credo, independente de religião de cada um, é mais uma semana de reflexão, é mais uma semana de olharmos para nós mesmos, olharmos para a nossa alma, para o nosso espírito e, principalmente, pelas crianças e jovens que estão chegando no mundo, como é o exemplo da Catarina, da minha filha, Linda Anis, de quatro anos, para essas crianças que nós devemos deixar um mundo bem melhor. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, vereadores, vereadoras, público que assiste à sessão pela TVCâmara; eu queria usar a palavra, Presidente em exercício, Ver.^a Mari Pimentel, para abordar a negociação em curso entre a categoria dos municipais – os trabalhadores que garantem o exercício do serviço público na cidade de Porto Alegre – e o governo municipal. O governo apresentou uma proposta que eu considero, realmente, muito ruim, porque é uma proposta que não garante, sequer, o pagamento da reposição da inflação para os trabalhadores que garantem, como eu digo, o serviço público na cidade de Porto Alegre, os que garantem a educação, os que atendem a nossa população quando a nossa população encontra-se doente nos postos de saúde, os trabalhadores que garantem a saúde do nosso povo, que educam o nosso povo não estão sendo respeitados. Quanto à proposta do governo – Ver.^a Daiana Santos, os municipais vão realizar uma assembleia hoje, mas eles

tiveram a negociação ontem –, evidentemente que esse é o meu juízo, eu não sei como a categoria vai julgar na assembleia de hoje. Mas suspeito que a categoria não vai aceitar uma proposta como essa que não repõe a inflação, parcela, Ver. Pedro Ruas, 4% em abril, a título de antecipação da reposição que está em negociação; 3% em agosto e o saldo em novembro deste ano. Ocorre que a inflação já está nos preços, os municipais já estão pagando as mercadorias mais caras, então o governo não pode parcelar para repor a inflação. A inflação já está materializada nos preços e também já está se materializando nos tributos, porque os tributos são reajustados. Eu considero um desrespeito com a categoria municipal, mais grave ainda é que o governo Melo, e para mim isso é o mais grave, não reconhece a inflação dos governos anteriores. O governo Melo não tem nenhuma obrigação de assumir a responsabilidade pela ausência de reajuste salarial para a categoria dos municipais no período em que ele não era governo. Quando o governo não era do prefeito Melo, bem, ele não tem nenhuma obrigação de assumir a responsabilidade política no sentido de estar pagando dívidas de um governo passado, é verdade. Mas os municipais têm esse direito, porque é uma obrigação da Prefeitura, enquanto estado, repor as perdas, do contrário é confisco salarial, do contrário é assalto direto. Não se pode aceitar esse tipo de relação e o governo sequer reconhece. Ver. Claudio Janta. V. Exa., que é sindicalista, acho que é importante, como líder do governo, que V. Exa. entre nessa negociação, na experiência de sindicalista, para justamente, não só garantir que a reposição da inflação não seja parcelada, que tenha reposição integral, mas também que haja o reconhecimento das perdas passadas e, imagino eu, um plano de pagamento das perdas passadas, até porque o governo aumentou o pagamento do Previmpa, taxou aposentados na previdência; então, eu considero que isso é uma medida básica para garantir valorização do serviço público em Porto Alegre. Se nós temos Educação, se nós temos Saúde, é porque temos servidores que realizam esse trabalho, e é importante que eles sejam bem remunerados. Nesse caso nós estamos demandando o básico do básico, reposição da inflação, não é aumento real de salários, é reposição da inflação. Eu considero isso muito importante. Quero concluir, Mari Pimentel, apenas para anunciar – estás convidada sempre para a Comissão de Educação – que nós estamos fazendo um trabalho, visitando as escolas; ontem visitamos duas escolas, a EMEEF Prof. Luiz Francisco Lucena Borges e a EMEEF Prof. Lygia Morrone Averbuck, que atendem crianças especiais, que têm autismo, duas escolas muito importantes, onde vimos o esforço que os professores estão fazendo, bem como os funcionários, os monitores, para garantir um bom atendimento. E esse tema é muito importante porque, infelizmente, há uma demanda reprimida na cidade de Porto Alegre de crianças que necessitam tratamento especial, uma atenção especial, embora nós tenhamos bons exemplos de professores e funcionários, garantindo esse atendimento, nós sabemos que o atendimento ainda é insuficiente no conjunto da rede municipal, há uma demanda que não está sendo atendida, e nós queremos discutir na Comissão de Educação, na Câmara de Vereadores de modo geral, como podemos melhorar de modo qualitativo o atendimento a essas crianças e a essas famílias. Muito obrigado, vereadores e vereadoras, um bom dia a todos.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Claudio Janta (SD): Eu queria falar para o Ver. Roberto Robaina que a Prefeitura não está propondo; a Prefeitura está dando aos servidores públicos um reajuste de 4% e pouco, agora, está entrando na folha de pagamento dos servidores, e dará mais dois reajustes para compor a inflação deste ano. E não fechou as portas para continuar negociando as perdas dos outros anos, que milhares de trabalhadores não tiveram acordos. Então, a Prefeitura está concedendo aumento de 4% e pouco, e vai seguir as negociações.

PREISDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Fica registrado. O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Quero aproveitar, neste momento em que o Ver. Janta faz uma questão de ordem, para corrigi-lo, ninguém sabe tudo, não é, vereador? Não tem aumento nenhum! Não tem aumento nenhum de 4%, a Prefeitura deve 35% de reajuste salarial, depois que der os 35% poderá chamar qualquer coisa de aumento, antes disso, não. Antes, é reposição da inflação prevista na Lei Orgânica! Se o senhor, como vereador, não sabe o que é Lei Orgânica, então, estamos perdidos.

Mas eu venho aqui para trazer a indignação do que acontece periodicamente todo o início de mês nesta cidade. Os servidores terceirizados têm que ficar implorando salário em dia – é, implorando! Os auxiliares de farmácia que são cerca de 70 profissionais que fazem a entrega do medicamento para toda a cidadania de Porto Alegre estão, de novo, com o salário atrasado, sim. Os trabalhadores da empresa que faz portaria na FASC, a empresa Lion, estão, de novo, sem receber o salário. A Seltec, que também oferece o serviço de vigilância nos postos de saúde, de novo, sem colocar o salário em dia – isso é periódico! É a falta de gestão do governo Melo, não faz gestão. Não governa para todos, vira as costas, usa os servidores terceirizados, quando, na verdade, deveria respeitá-los, porque eles também são servidores públicos, não, para eles, é salário atrasado, para eles, tudo é secundário. Isso tem que ter fim, prefeito! O senhor precisa mudar essa postura, está errada a sua postura de gestão, virando as costas para quem mais faz por Porto Alegre, que é o servidor público. Além disso, ofereceu ontem apenas 10% em três longas parcelas para o funcionalismo que há muito constrói esta cidade. Não adianta o senhor dizer que abraça os funcionários, vai lá e aperta a mão, mas na hora de cumprir com a Lei Orgânica, o senhor tergiversa, desconversa, evita honrar com o dever de prefeito desta cidade. O senhor é prefeito de todos, não é de meia dúzia de empresários que estão mandando e desmandando no transporte, que está sucateado, que tiraram agora linha D43, para esses, sim, tira a linha, pode tirar, ele dá a canetada, autoriza, a EPTC faz. “Ah, não sei”, desconversa! O que é isso, prefeito? Quem está mandando na Prefeitura são os grandes, os pequenos não conseguem nem ter o salário pago em dia, os terceirizados. Que conversa é essa? Vamos parar com isso! Vamos trabalhar com seriedade, com a Prefeitura de Porto Alegre, pagar quem tem que pagar, honrar com o compromisso de todos, não só com alguns. Isso parece até conta de campanha. O senhor tem algum compromisso com alguém que não seja o povo de Porto Alegre que votou nas urnas? Essa é a pergunta: o senhor tem algum compromisso com

alguém que não sejam os 1.500.000 habitantes? Espero que o senhor responda a essa pergunta com uma atitude, colocando em dia os salários dos terceirizados desta capital. Espero que o senhor coloque em dia também o pagamento da inflação dos servidores, monitores de escolas... Os servidores até o padrão IV desta Prefeitura ganham abaixo do salário mínimo. O senhor sabe que está pagando servidores abaixo do salário mínimo há muito tempo? Isso o senhor deveria colocar em dia.

Mas eu quero falar aqui também de uma bizarrice que aconteceu no Brasil ontem, isso é escandaloso. Isso é escandaloso! Vinte e oito mil comprimidos para a Marinha, cinco mil comprimidos para o Exército, dois mil comprimidos para a Aeronáutica. Todos sabem que a Marinha e a Aeronáutica têm menos trabalhadores, servidores do que o Exército, mas o Exército pediu só cinco mil, e a Marinha pediu 28 mil comprimidos! Aí tem gente que vem e defende: “Ah, não, mas é para tratar uma doença e tal...” Hipertensão arterial pulmonar é uma doença rara, ela não é para todos e não se justifica assim tão facilmente isso, sem contar que o remédio licitado é acima de 20mg, ou seja, quem tem mesmo essa doença toma alguns comprimidos de até 20 mg, não os de 25mg para cima, como foi licitado. Então, isso aí não cabe. Eu queria entender por que a Marinha pediu tanto isso, e falta dinheiro no SUS. Quer dizer, para a saúde de alguns não falta e, curiosamente, ainda não explicaram porque tem tanta gente com essa doença lá dentro da Marinha, que precisa de 28 mil comprimidos. Ao todo são 35 mil. O quinhão da Aeronáutica é menor, o Exército fica com cinco mil e é o que tem o maior contingente de pessoas que, supostamente, deveria ter o maior número de doentes. Quer dizer então que alguma coisa está acontecendo na Marinha que a gente não sabe o que é, mas esperamos que isso seja explicado. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.).

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A Ver.^a Daiana Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): Boa tarde, colegas vereadores e vereadoras desta Casa, subo a esta tribuna para trazer o nosso posicionamento referente ao que, ontem, foi feito pelo prefeito da Cidade. Ele está com tempo de sobra para fazer vídeos por aí, falando de roubo de fios, do cabeamento. Acho importante, eu até concordo com ele, a gente precisa fazer isso mesmo. Mas eu quero dar uma sugestão ao prefeito: ao invés de ficar convocando toda a população de Porto Alegre para fazer a fiscalização, que ele se responsabilize pela chamada nos concursos, que ele abra de fato as vagas que são necessárias, para que amplie e se responsabilize pela manutenção dos espaços, pela segurança pública, pelo transporte, pela educação, pela assistência social, por todas essas áreas que estão sendo negligenciadas. O senhor, como liderança desse governo, deveria estar atento a isso, porque, definitivamente, essa é uma questão que mobiliza todos nós. Acho desrespeitoso com a população que todos os dias nos envia vídeos e fotos do transporte público como, por exemplo, logo de manhã cedo; o povo está espremido dentro dos ônibus, e isso é desrespeito. Então, faço

uma convocação aos senhores e ao prefeito: acompanhem-me numa dessas viagens logo cedo, pela manhã, e vamos denunciar a coisa certa, vamos trabalhar na perspectiva, olhando para o horizonte e garantindo o direito dessa população tão sofrida. Isso para mim é o mais relevante, o mais importante, isso é o que vai impactar. Faço essa provocação, porque estou aqui relatando algo que é cotidiano; todos os dias recebemos centenas de informações relacionadas ao transporte.

Temos, ainda, a fila para acesso ao Sistema Único de Saúde. Agora, mais do que nunca, vem falando para a gente, a população que mais precisa de *UTIs neonatais*, a saúde em colapso, a saúde está novamente em colapso. A gente vai esperar iniciar o inverno para, depois, colocar isso dentro do rol das doenças que são por conta da temperatura, pela intempérie, pela mudança, porque dizem que no Rio Grande é assim, porque dizem que Porto Alegre foi sempre dessa forma. Não! A gente tem uma responsabilidade com a população; antes de justificar ou de apontar como única responsável a população de Porto Alegre, vamos nos colocar à disposição para fazer de fato as mudanças que são necessárias. Eu te convoco, Ver. Claudio Janta, o senhor que é liderança do governo, para ir comigo, numa dessas manhãs, nesses ônibus que estão cheios. E estendo esse convite aos demais vereadores, para que vejam isso. Muitas das demandas que nós recebemos, vêm da Restinga, das pessoas que pegam os ônibus lotados, os transversais que ainda existem antes da venda da Carris, antes da entrega deste patrimônio público, destes transversais que ainda estão em funcionamento, muitos deles ficam superlotados, e isso para mim, é responsabilidade com a população. A gente tem que olhar, sim, prefeito, tem que fazer a denúncia, mas tem que fazer a denúncia da forma correta, e eu aqui falo como quem utiliza o transporte público, e em determinadas vezes faço isso propositalmente para poder saber como está sendo feito o andamento disso tudo. Não só do transporte, mas sou uma usuária do SUS, por exemplo, eu utilizo os equipamentos públicos porque eu acredito nisso, eu acredito nas pessoas que executam essas tarefas. E aí também já aproveito para falar sobre a mobilização de hoje do Simpa, porque esse tal reajuste ainda não vimos, não temos conhecimento dele. Fique aqui registrado que a bancada do PCdoB também aguarda, porque a nossa base que clama por esse reajuste só ouviu isso como uma conversa, mas muito distante. A realidade é muito dura e totalmente diferente daquilo que vem sendo dito aqui e em outros espaços. E assim finalizo. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o PLL nº 133/22, de autoria do Ver. Moisés Barboza.

Apregoo o Projeto de Resolução nº 011/2022, de autoria da Ver.^a Mari Pimentel.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (PODE): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, colegas vereadores, a Ver.^a Daiana me convida para passear de ônibus, porque se não passeássemos de ônibus, nós não teríamos as garagens aqui embaixo da Câmara de Vereadores, onde nós chegamos com nossos carros, confortavelmente. Quero dizer para a senhora que a questão do sistema de transporte vem se arrastando e não é de hoje, vem desde quando vocês governaram a cidade de Porto Alegre e fizeram as intervenções, e até hoje estamos pagando uma dívida, estamos vinculados a um sistema de transporte que todos nós sabemos que está falido, a um sistema de transporte que todos nós sabemos que explora a população, a um sistema de transporte que é financiado pelos mais pobres. Quando a gente bota aqui isenções sem nenhum critério, quando a gente bota a necessidade de ter uma empresa pública que necessita de R\$ 30 milhões do governo, que poderiam estar na Saúde, a gente esquece que esse sistema de transporte tem que ser discutido num todo. Nós estamos falando do sistema de transporte que a concorrência que existia, quando surgiu aqui em Porto Alegre, eram as carroças; nós estamos falando de um sistema de transporte que, quando surgiu em Porto Alegre, era o ônibus elétrico. Nós estamos falando do sistema de transporte que hoje tem a concorrência não só dos lotações, tem a concorrência dos aplicativos, tem a concorrência das motos que estão querendo entrar, tem a concorrência dos patinetes, das bicicletas. Tem uma série de concorrências, e que querem, e aí ninguém fala, continuar tendo os mesmos lucros lá de trás, chantageando o governo, chantageando a população. É simples, vereador, não precisa andar de ônibus todos os dias para saber a realidade. Trabalhadores do Morro da Cruz perdendo o seu emprego, porque o ônibus que era para sair às 4h30min, às 5h, sai às 6h. E o prefeito vem dizendo isso há muito tempo, que cabe a nós, à população, sermos os fiscais das coisas que nós queremos, não é só o exemplo dos cabos de luz que estão roubando, que tira a luz da população nas praças, nas ruas de Porto Alegre, mas também sermos fiscais, principalmente, desse sistema de transporte que transforma toda a população de Porto Alegre e os governos, entra governo e sai governo, reféns de um sistema de transporte, que diz que é único. Mas é um sistema de transporte de cartel. Então, realmente, nós precisamos rever tudo isso. E não precisamos, demagogicamente, pegar um ônibus, de manhã cedo, lotado. Nós podemos ver isso nos terminais, nós podemos ver isso no dia a dia das pessoas que estão lá, na esquina, vendendo suas frutas, que estão lá trabalhando, que são as pessoas que pagam esse sistema de transporte, são as pessoas que pagam a isenção do carteiro; são as pessoas que pagam as isenções, principalmente, das pessoas acima de 65 anos, que não têm um critério de renda, simplesmente, fez 65 anos e anda de ônibus de graça – não só em Porto Alegre, no Brasil inteiro. Não tem comida de graça, alguém paga essa conta. E quero dizer que não foi ouvido, foi decretado, foi falado, foi anunciado pelo governo o aumento no dia de hoje. Eu, como, o Ver. Robaina disse, sou sindicalista: eu acredito que é melhor quatro na mão, do que 29 voando; eu acredito que é melhor a pessoa já ter um índice pré-estabelecido, que vai dar em torno de dez e pouco por cento, do que nada. Então, o governo não está tendo isso como uma vitória, não, o governo está fazendo um papel social, o governo está reconhecendo o trabalho dos servidores públicos, mas não pode arcar com a conta de outros governos, não pode

arcar com a dificuldade da covid, aí é como a saúde: nós ficamos dois anos com todos os procedimentos de cirurgias represados e agora queremos que, da noite para o dia, resolvam os problemas represados da saúde. Nós temos, o governo tem procurado ampliar os leitos, o governo está retomando os leitos de UTI, que saíram das UTIs para receber covid, voltando para a UTI infantil.

Agora, as coisas levam um pouquinho de tempo, nós sabemos que as coisas têm que estar prontas logo ali na frente, no início do inverno, nós sabemos disso, eu mesmo fiquei dois dias em função da minha filha com início de bronquite, de asma, com as trocas de temperatura. Agora, querer largar tudo isso nas costas do atual governo? Nós ficamos dois anos em pandemia, nós ficamos dois anos jogando todos os recursos da saúde na pandemia, para salvar vidas, então nós cumprimos nosso papel, e vamos cumprir nosso papel nas demais questões da saúde e do transporte na cidade de Porto Alegre, porque fomos eleitos para isso, assumimos esse compromisso em campanha com a população de Porto Alegre, e a população sabe em quem votou, sabe o projeto que votou, e nós vamos implementar esse projeto na cidade de Porto Alegre. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO) – às 15h39min: Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) (Requerimento): Solicito a formação de bloco de votação composto pelos Requerimentos nºs 043/22 e 058/22. Também solicito que o PLL nº 540/21 e o PLE nº 013/14 sejam as primeiras matérias a serem apreciadas logo a seguir

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Vereador, nós temos outros três requerimentos para serem apreciados.

Em votação o requerimento, de autoria dos líderes, solicitando a formação de um bloco de votação composto pelos Requerimentos nºs 043/22, 058/22, 002/22, 003/22 e 055/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 043/22 – (Proc. nº 0217/22 – Ver. Márcio Bins Ely) – requer a realização de Sessão Solene no dia 22 de abril, às 17h, destinada a assinalar o transcurso da Semana Luso-Brasileira. **(SEI 037.00216/2022-62)**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 058/22 – (Proc. nº 0259/22 – Ver^a Cláudia Araújo) – requer seja o período de Comunicações do dia 18 de abril destinado a homenagear o Centro Social Pe. Pedro Leonardi, pelo transcurso do seu aniversário. **(SEI 161.00045/2022-28)**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 002/22 – (Proc. nº 0003/22 – Ver^a Mônica Leal) – requer seja o período de Comunicações do dia 18 de abril destinado a assinalar o transcurso do Dia do Exército Brasileiro. **(SEI 038.00096/2021-11)**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 003/22 – (Proc. nº 0004/22 – Mesa Diretora) – requer seja o período de Comunicações do dia 25 de abril destinado a assinalar o transcurso do dia da Polícia Civil e Militar. **(SEI 038.00097/2021-66)**

REQUERIMENTO – VOTAÇÃO

(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

REQ. Nº 055/22 – (Proc. nº 0241/22 – Ver. Jessé Sangalli) – requer a realização de Sessão Solene no dia 19 de abril, às 15h, destinada à entrega da Comenda Porto do Sol ao senhor Paulo Sérgio Pinto. **(SEI 220.00075/2022-56)**

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Em votação o bloco composto pelos Requerimentos nºs 043/22, 058/22, 002/22, 003/22 e 055/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

Informo que, por acordo de líderes, o PLE nº 013/14 será imediatamente apreciado.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05 minutos/com aparte;
encaminhamento: bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 0759/14 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 013/14, que desafeta e autoriza a alienação do próprio municipal localizado na Rua Déa Coufal, nº 1275, a Assilon Schmidt e Gleycy Oravec Schmidt, como indenização pela desapropriação indireta. (SEI 118.00230/2022-66)

Pareceres:

- da **CCJ**. Relator Ver. Reginaldo Pujol: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto;
- da **CEFOP**. Relator Ver. Idenir Cecchim: pela aprovação do Projeto;
- da **CUTHAB**. Relator Ver. Alceu Brasinha: pela aprovação do Projeto.

Observações:

- com Emenda nº 01, do Ver. Engº Comassetto;
- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA - art. 82, § 1º, VIII, da LOM;
- discutiu a matéria o Ver. Engº Comassetto em 06-07-15;
- adiada a discussão por três Sessões em 06-07-15;
- adiada a discussão por duas Sessões em 07-11-16;
- incluído na Ordem do Dia em 30-03-22.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Em discussão o PLE nº 013/14. (Pausa.) Não há quem queira discutir.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Claudio Janta, a Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 013/14.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a apuração nominal.) Sra. Presidente, 09 votos **SIM** e 19 votos **NÃO**.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): REJEITADA a Emenda nº 01 ao PLE nº 013//14.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Aldacir Oliboni, o PLE nº 013/14.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a apuração nominal.) Sra. Presidente, 23 votos **SIM** e 08 votos **NÃO**.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): APROVADO o PLE nº 013/14.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO NOMINAL

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 1212/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 540/21, de autoria do Ver. Alexandre Bobadra, que concede o Título de Cidadã de Porto Alegre à senhora Beatriz Margarida Backes. (SEI 222.00129/2021-09)

Pareceres:

- da **CCJ**. Relator Ver. Ramiro Rosário: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto;
- da **CECE**. Relator Ver. Gilson Padeiro: pela aprovação do Projeto.

Observações:

- para aprovação, voto favorável de dois terços dos membros da CMPA - art. 82, § 2º, V, da LOM;
- votação nominal nos termos do art. 174, II, do Regimento da CMPA;
- incluído na Ordem do Dia em 11-04-22.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Em discussão o PLL nº 540/21. (Pausa.) O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para discutir a matéria, como autor.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, Sr. Presidente; hoje é um dia muito especial, esta Casa tem a oportunidade de homenagear uma pessoa muito importante na cidade de Porto Alegre. Eu vejo aqui, e de forma legítima, os colegas vereadores homenagearem empresários, políticos, renomadas pessoas da nossa cidade, e nós tivemos a ideia de tentar homenagear a Professora Beatriz Backes, do Curso Vigor. Ela é professora há 50 anos, não é de nenhum partido político, mas eu posso dizer para vocês que milhares de pessoas já passaram pelo Curso Vigor. Ela é uma pessoa muito bacana, muito inteligente.

Eu vou falar rapidamente, aqui, um pouco da história da Professora Bia Backes. A Professora Bia Backes, em 1985, fundou o Curso Vigor focado na preparação, principalmente na aprovação de pessoas em diversos concursos públicos. Hoje, com mais de 50 anos de docência, a Professora Bia Backes é uma pessoa admirada de muitos alunos que, sob sua orientação, conquistaram posições relevantes e de destaque na sociedade. Com uma vida marcada por desafios e superação, Beatriz Backes nasceu em São Leopoldo em 1952, foi abandonada pela sua mãe biológica, ainda no hospital, aos dois dias de vida, trazida a Porto Alegre, passou a transitar por algumas famílias, sendo, definitivamente, adotada por um casal muito humilde, sem filhos, no décimo terceiro dia de vida. Uma história de muita superação. Aos 16 anos de idade, apesar das dificuldades econômicas, a Professora Bia fez dos estudos sua meta, formando-se professora em Educação Musical e Teoria. Em 1969, entrou, pela primeira vez, numa sala de aula como professora para ministrar a matéria de Educação Musical. Em 1970, entrou na Faculdade de Letras e concluiu-a e foi cursar pós-graduação em Administração Escolar, pois havia sido eleita para assumir a direção de uma escola

estadual. Ao longo dos anos 1980, dedicou a sua vida à docência. A Professora Bia construiu uma sólida carreira, trabalhava 80 horas semanais, sendo 40 em escola pública e 40 em escola privada. A dura jornada de trabalho era necessária para manter-se como auxiliar no sustento de seus pais adotivos e de seu filho, nascido após a conclusão da sua pós-graduação, motivo que a impediu de dar continuidade a seu mestrado. Apesar disso, a Professora Bia nunca abriu mão de estimular o ensino e fez, dessa ferramenta, uma fonte de esperança e independência para muitas pessoas, pois sempre promoveu grupos de estudos para incentivar e auxiliar jovens e adultos na realização dos projetos de vida. Enfim, a Professora Bia concedeu muitas bolsas de estudo a muitos jovens carentes e ajudou muitas pessoas da nossa cidade e do interior do Estado a conquistar um sonho que é ingressar no serviço público.

É a nossa primeira homenagem, é uma pessoa que merece mesmo, independentemente de partido político, essa mulher, mesmo tendo nascido em São Leopoldo, merece sim, ter aprovado, por unanimidade nesta Casa, por senso de justiça, esse título tão importante, que é de Cidadão de Porto Alegre. Muito obrigado a todos, fiquem com Deus.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Em votação nominal o PLL nº 540/21. (Pausa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a apuração nominal.) Sra. Presidente, 25 votos **SIM**.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): APROVADO o PLL nº 540/21. Parabéns, Ver. Bobadra.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o requerimento, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, solicitando o adiamento da discussão do PLL nº 056/21, por duas sessões.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 0531/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 320/21, de autoria do Ver. Kaká D'Ávila, que cria o Selo Empresa Amiga do Trabalhador. (SEI 219.00047/2021-60)

Pareceres:

- da **CCJ**. Relatora Ver^a Comandante Nádia: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto;
- da **CEFOR**. Relatora Ver^a Mari Pimentel: pela aprovação do Projeto;
- da **CUTHAB**. Relator Ver. Hamilton Sossmeier: pela aprovação do Projeto;
- da **CEDECONDH**. Relatora Ver^a Laura Sito: pela aprovação do Projeto.

Observação:

- incluído na Ordem do Dia em 04-04-22.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Em discussão o PLL nº 320/21. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO) – às 16h03min: Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0216/22 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 009/22, que dispõe sobre a criação do serviço público de Loteria no Município de Porto Alegre. (SEI 118.00233/2022-08)

PROC. Nº 0402/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 156/21, de autoria do Ver. Leonel Radde, que assegura às candidatas e aos candidatos indígenas a reserva de 2% (dois por cento) das vagas oferecidas em concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos nos órgãos da Administração Direta e nas entidades da Administração Indireta do Município de Porto Alegre. (SEI 208.00117/2021-91)

PROC. Nº 0476/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 180/21, de autoria do Ver. Leonel Radde, que declara como bem cultural de natureza imaterial do Município de Porto Alegre o Instituto Sociocultural Afrosul/Odomode. (SEI 208.00140/2021-85)

PROC. Nº 0608/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 236/21, de autoria do Ver. Leonel Radde, que obriga a instalação de painéis solares fotovoltaicos nas edificações pertencentes aos órgãos da Administração Direta e às entidades da Administração Indireta do Município de Porto Alegre e dá outras providências. **Com Emenda nº 01, do Ver. Leonel Radde. (SEI 208.00165/2021-89)**

PROC. Nº 1353/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 615/21, de autoria do Ver. Claudio Janta, que declara o Mercado Público como símbolo de humanização e solidariedade no Município de Porto Alegre. **(SEI 024.00169/2021-89)**

PROC. Nº 0205/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 106/22, de autoria do Ver. José Freitas, que denomina Rua Altamira Souza Viana o logradouro público conhecido como Rua I, localizado no Bairro Restinga. **(SEI 034.00139/2022-43)**

PROC. Nº 0209/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 007/22, de autoria da Ver^a Cláudia Araújo, que concede a Comenda Porto do Sol a Cinara Vianna Dutra Braga. **(SEI 161.00040/2022-03)**

PROC. Nº 0212/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 008/22, de autoria do Ver. Cassiá Carpes, que concede o Diploma Honra ao Mérito ao senhor Lucas Tres Arena de Souza. **(SEI 023.00011/2022-91)**

PROC. Nº 0220/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 009/22, de autoria do Ver. Kaká D'Ávila, que concede a Comenda Porto do Sol ao Sr. José Carlos de Azevedo Moreira. **(SEI 219.00022/2022-47)**

PROC. Nº 0196/22 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 007/22, que autoriza o Poder Executivo a contratar 27 (vinte e sete) Engenheiros Civis e 23 (vinte e três) Arquitetos, por tempo determinado, a fim de atender à necessidade temporária de excepcional interesse público. **(SEI 118.00226/2022-06)**

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, prometo ser bem breve aqui. Gostaria de pedir um pouquinho de atenção do colega Ver. Leonel Radde, por um motivo específico. Em pauta, Ver. Leonel, nós temos um projeto de sua autoria sobre a questão dos painéis solares. Às vezes, a gente enfrenta debates e acusam a gente de que o projeto foi apresentado de forma açodada, as pessoas têm que prestar atenção quando eles estão correndo pauta. Eu quero fazer uma solicitação pública para que nós possamos votar a favor, porque é um projeto que, na sua justificativa, é maravilhoso, a ideia é espetacular, tenho a tendência de ser favorável. Inclusive, tenho um projeto, nesta Casa, que a gente aprovou nesse sentido de economia de energia, mas que foi num

formato de projeto de indicativo. Então, a nossa assessoria jurídica está apontando que o projeto vem, em dois trechos, com termo “obrigação”, obrigando o Poder Executivo a instalar esses painéis. Se vier o termo “obrigação”, nós não poderemos votar a favor. Não gostaria de apresentar emenda ao projeto, porque é de V. Exa. Então, gostaria, dentro do possível, que o senhor discutisse com a sua equipe técnica para ver se dá para fazer um ajuste para que a gente possa votar favorável. Se não, não poderemos fazer isso, Ver. Leonel. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Eu queria falar aqui, em nome do meu partido, o Solidariedade, do PLE nº 009/22, que dispõe sobre a criação do serviço público de loteria do Município de Porto Alegre. Nós apresentamos esse projeto, já está tramitando na Casa, devemos encaminhar a retirada dele, porque o governo apresenta aqui um projeto que vai possibilitar que a gente comece a ver uma luz no fim do túnel, uma grande luz no fim do túnel – não é nenhum trem -, mas a possibilidade de ter um financiamento real, Ver.^a Lourdes, para o sistema de transporte. A possibilidade real de ter um fundo que possa subsidiar o sistema de transporte de Porto Alegre, assim como também recursos para a área das pessoas com deficiência, os autistas, principalmente, assim também como recursos para implementar, no Município de Porto Alegre, mais escolas em tempo integral. Um projeto que o executivo apresenta a esta Casa, outras prefeituras também estão apresentando. É um projeto que a gente espera que toda a região da Granpal que compreende toda a nossa região aqui, chegue às casas legislativas para financiar esse sistema que permite que as pessoas de baixa renda se locomovam para trabalhar, que as pessoas de baixa renda, os usuários do sistema de transporte, os trabalhadores, os estudantes, as pessoas que procuram acesso à saúde possam usufruir de um sistema de transporte integral e um sistema de transporte que possa ser, de fato, custeado com uma intervenção do Poder Executivo.

Então, a Prefeitura de Porto Alegre apresenta este projeto na Câmara de Vereadores, como já tem acontecido em várias outras cidades do nosso Brasil, que cria as loterias no Município de Porto Alegre; hoje, a gente vê algumas: a Raspadinha, o Toto Bola e uma série de coisas que podem, a partir desse projeto que entra em discussão, nesta Casa, ter a chancela do Município de Porto Alegre, ter jogos específicos para cada segmento da cidade de Porto Alegre, tais como, já falei, o custeio do sistema de transporte, a criação de centro de atendimento, referência e diagnóstico de autismo, assim como outras demandas do nosso Município, principalmente, na área da educação.

Então, nós queremos saudar a iniciativa do governo Melo que encaminha a essa Câmara de Vereadores um projeto que inclui recursos e a possibilidade de nós

termos a sustentabilidade de um sistema que todos nós já sabemos que está falido, mas que pode ter esse custeio. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Idenir Cecchim assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra.

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): Obrigada, Presidente, gostaria de convidar os vereadores, as vereadoras, os funcionários da Câmara e o público que nos assiste pela TVCâmara para, na segunda-feira, 18 de abril, às 10 horas, no Ana Terra, estarem participando de um seminário, onde estaremos falando sobre o combate à violência contra a Mulher. Nós teremos três palestrantes, uma psicóloga, uma delegada e uma advogada, que vão estar falando sobre ferramentas para a gente conseguir trabalhar o combate à violência. Gostaria de ampliar esse convite a todas as pessoas que estão nos escutando pela TVCâmara.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, quero comunicá-los que, na sessão ordinária prevista para o dia 18 de abril, será feita a eleição para o cargo de 3º Secretário da Casa, visto que o Ver. Alexandre Bobadra, por ter trocado de partido, perdeu o cargo na Mesa, nos termos do art. 13, § 6º, do Regimento.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta Sessão, esta discussão, veio projeto de novo do Executivo, projeto das suas medidas temporárias. Tem se mostrado o governo do temporário, o governo do passageiro, nada permanente. Não, nenhum problema na Porto Alegre do Melo é atacado pela raiz, são só paliativos. Aqui, quer ele contratar apenas 27 engenheiros civis e 23 arquitetos temporários. A necessidade, prefeito, da cidade, é permanente. O licenciamento, por exemplo, é uma necessidade corriqueira, diária. Os empreendedores daqui de fora querem fazer da cidade um polo de mudança, mas não podem porque não tem arquitetos e engenheiros na Prefeitura para liberar os processos. Há processos que demoram anos para sair daqui, para serem desenvolvidos porque não tem técnicos! Não existe serviço público sem funcionários que peguem aquela demanda e a desenvolvam até o final. Sabem o que vai acontecer com esses engenheiros e arquitetos? Se eles estiverem trabalhando na Prefeitura, no primeiro telefonema, na primeira proposta que pague mais – e não é difícil pagar mais do que a Prefeitura está pagando para engenheiro e arquiteto – ele vai para a iniciativa privada, ele sai e o processo fica na gaveta, porque até vir outro temporário, até vir outra pessoa, os cidadãos, os empreendedores vão ficar esperando por muito tempo. Se o senhor tem tanto tempo,

prefeito, disponível, para esperar, não é o mesmo tempo de 1,5 milhão de habitantes que querem ver essa cidade se desenvolver. Sabe o que é desenvolvimento? Não, o senhor não sabe o que é desenvolvimento, o senhor sabe o que é tirar fotografias aqui e ali. Agora, agora projetar a cidade para o futuro, isso o senhor não quer, por isso o senhor faz questão de mandar para esta Casa esse projeto vergonhoso de contrato temporário. Deveria estar fazendo concurso público, resolvendo o preenchimento das vagas. Só no DMAE, prefeito, o senhor tem mais de mil cargos vagos. Você, cidadão, que não recebe água na sua torneira, lá no Morro da Cruz, não é porque o prefeito não instalou as caixas d'água, porque isso é paliativo, é porque não tem técnicos em número suficiente para dar conta da quantidade de canos que estouram na cidade, porque é natural que estourem. Mas não tem gente para trabalhar, as camionetes saiam com cinco funcionários, hoje saem com dois do DMAE. Sabe por que isso? Porque não nomeiam servidores, não fazem concurso. Estou dando o exemplo de um problema que está ficando crônico em toda cidade: a água e o esgoto. Saneamento básico, que agora não vai ser mais a palavra básico, viu? É saneamento complexo, porque a prefeitura não consegue fazer para todo mundo, não consegue entregar, porque o senhor só pensa no temporário. Aprovou aqui alguns contratinhos temporários para o DMAE; agora vai contratar para outros setores, tudo é temporário. As escolas agora estão inclusive sem funcionários, sabe a Escola Grande Oriente? As trabalhadoras temporárias estão sem receber o vale transporte, prefeito não quis pagar. Ele contratou, nós votamos aqui e ele não consegue pagar o vale transporte para as funcionárias da cozinha e da limpeza da Escola Municipal Grande Oriente, no Rubem Berta. É assim que ele trata o Rubem Berta, as crianças estão sendo dispensadas mais cedo, quer dizer, quem perde aula? Não é o senhor, não é, prefeito? Não são os seus filhos, prefeito? Não são os filhos da sua base aliada, é o filho da trabalhadora, do trabalhador que espera por uma escola pública qualificada, e não tem, porque o prefeito não consegue pagar nem o vale transporte para a funcionária chegar à escola e poder trabalhar. Que prefeito é esse? O prefeito do temporário; o governo do empurra-empurra, depois a gente resolve, é assim. Não gostou? Tchau, tchau, fui eleito, sou prefeito, eu sou o Melo, mas eu sou o governo do temporário. Infelizmente, essa é a cara deste governo, que está se mostrando mais do mesmo que Porto Alegre já conhecia, é decepção acima de decepção. E eu lamento, mas nós não vamos nos calar, nós vamos seguir lutando para melhorar a cidade, apesar de o prefeito querer que tudo seja temporário. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Presidente Cecchim, meus caros colegas, muito especialmente meu colega petista Ver. Leonel Radde. Me contaram, petista Radde, que, como bom petista, tu estás preocupado com a carteira alheia! Estás preocupado com a carteira dos outros. Aliás, te agradeço pela audiência,

viu uma foto minha com o ex-juiz Sérgio Moro e disse que o Sérgio Moro teria batido a minha carteira! A minha carteira está aqui! Está aqui a carteira, Radde! Agora, tem que tomar cuidado com a tua, no meio da companheirada, tem que tomar cuidado com a tua, porque se tem alguém que mete a mão na carteira dos outros, que mete a mão na carteira do brasileiro, é a petezada, é o teu time. A única carteira que o teu time não mete a mão, sabe qual é? É a carteira de trabalho, porque o que vocês gostam é de se encostar, vocês gostam de usar a máquina pública a seu bel-prazer e de aparelhar as instituições. Como é aquela fala de alguns comandantes do PT? Que o governo Bolsonaro só está aí porque vocês não aparelharam as instituições suficientemente, foi isso? Então, num possível retorno – e espero que esse retorno nunca aconteça – do PT ao poder, aí vocês vão fazer o “PT 2.0”, vão aparelhar as instituições para poder se perpetuar muito mais tempo no poder e continuar cuidando da carteira dos brasileiros, e batendo a carteira dos brasileiros, porque é isso que a tua turma fez e faz, Radde.

Então, da minha carteira, meu amigo, cuido eu! Estava bem acompanhado ontem, felizmente, do homem que colocou o teu guru, o Lula, na prisão, que é o local onde ele deveria estar, até hoje, e não está devido a essas atrocidades do Judiciário, dessa ditadura de toga que infelizmente nós temos no nosso País, mas que um dia vamos superar isso como brasileiros, se Deus quiser. Radde, minha carteira está aqui; dá uma conferida quando andares na bancada!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Leonel Radde está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Bom, era pauta, mas já que o Ramiro me citou, então nós vamos... Eu te citei como liderança, mas era pauta, agora, o momento. Mas, enfim, continuo achando que temos um juiz ladrão, continuo pensando que o processo da Lava Jato foi a maior fraude que esse País já passou, desculpa, todas as provas que foram trazidas foram anuladas, os processos foram anulados. O Moro saiu da Justiça Federal para ser Ministro do STF, elege um presidente genocida, miliciano, e hoje estamos nessa situação. E foi absolvido, sim. Eu queria até responder para nossa companheira do Partido NOVO, bacharela, como ela falou, pena que ela não está aqui, colega de faculdade, colega de formação, também sou formado em Direito. Eu quero dizer que, quando existe a prescrição, a prescrição é matéria de mérito; e matéria de mérito quando entra no julgamento gera absolvição – é uma absolvição; da outra forma, nesse caso que estou falando aqui é do triplex. Em relação ao sítio, foi pior ainda, porque foi direcionada à Justiça de Brasília, DF, e lá foi arquivado, num despacho da juíza por falta de provas, que é mais do que absolvição, ou seja, duplamente inocente! Então, quando a gente vem aqui e diz: não foi inocentado, isso e aquilo.... Mentira! Foi. É só conhecer um pouco do Direito. Eu penso que o Ramiro não deveria defender tanto o Sérgio Moro, porque o Moro pipocou, pipocou, foi para no União Brasil, nem no PSDB ficou. Pois é. Era para ser candidato à Presidência da República, fez um fiasco e

agora se candidatou a deputado federal, sei lá o quê, em São Paulo numa *fake news* de endereço, depois de ganhar milhões nos Estados Unidos. Esse é o Sérgio Moro, pessoal. Esse foi o responsável pelo caos no qual o Brasil se encontra. E ninguém aqui quer aparelhar nenhuma instituição. O Partido dos Trabalhadores jamais disse que teria que aparelhar nada. Nós defendemos instituições de Estado, democráticas e que não ajam como partidos políticos, como fez a força-tarefa da Lava Jato no Ministério Público Federal, na Justiça Federal. É vergonhoso! Eu gostaria que alguém me dissesse aqui que aceitaria ser julgado nos moldes como aconteceu na Lava Jato. E o pior, ter um juiz que colocou na cadeia a principal liderança política que iria ganhar as eleições de 2018, porque tinha projetos pessoais que era ser ministro do STF. Depois foi ministro da justiça, não deu certo o STF, resolve romper, jogou os bolsonaristas na vala, foi para os Estados Unidos, ganhou milhões, voltou para tentar ser Presidente, não conseguiu, mudou de partido, mudou de domicílio eleitoral e vem tirar fotos aqui, em Porto Alegre. Então, é um juiz ladrão, de fato, como bem falou o nosso deputado federal, e nós não podemos aceitar que isso continue acontecendo no nosso País, que nunca mais aconteça uma outra Lava Jato nesses moldes. Ninguém está aqui dizendo que não houve corrupção de empreiteiras, que alguns políticos não se corromperam, não é nada disso. Mas, nós sabemos que a forma, como foi conduzida essa investigação, esse processo, não é republicana, não é constitucional, é ilegal, imoral e fez um mal sem tamanho para o nosso País. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Esta sessão foi muito proveitosa. Encerro o período de Pauta.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Presidente, só registro a presença do Ver. Fabio Domingues, do Município de Rio Grande, do PSD, que está nos visitando.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Bem-vindo, vereador. Obrigado pela sua presença aqui.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h26min.)

* * * * *